

“O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido durante pouco de tempo, os restaurará, os confirmará, lhes dará forças e os porá sobre firmes alicerces. A ele seja o poder para todo o sempre. Amém.” (1 Pedro 5:10,11)

Quando Pedro escreve a sua primeira carta, a igreja vivia sob da tirania e a perseguição do imperador romano Nero. A verdadeira igreja – que não faz aliança com os costumes da maioria, com a ideologia vigente, com a corrupção – será sempre uma igreja odiada e perseguida. Como Igreja militante estamos sendo chamados a um posicionamento firmemente ao lado de Jesus e a continuar avançando sem perder a pureza do evangelho mesmo diante da perseguição por amor a Cristo. Se queremos ser a Igreja triunfante, que vence a perseguição sem se deixar abater, precisamos:

TER UMA VIDA DE HUMILDADE

“Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido.” (1 Pedro 5.6)

Somos o que somos pela graça do Senhor. Não podemos ser orgulhosos porque não há bondade em nós. Precisamos reconhecer sempre a graça de Deus que nos salvou das trevas do pecado e nos transformou em novas criaturas. Se estamos de pé é pela graça. Temos a responsabilidade de testemunhar dessa graça anunciando que o evangelho é para todos os pecadores, os indignos e os doentes. Tornando-o acessível e disponível a todos, sem exceção e sem discriminação, os que se entregam a Jesus podem ser lavados e transformados. Não há ninguém que a graça do Senhor não possa alcançar.

TER UMA VIDA DE INTIMIDADE

“Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês.” (1 Pedro 5:7)

Por que andamos tão aflitos, preocupados e sobrecarregados? O Senhor nos ensina a entregar todas as nossas preocupações a ele através da oração e da intercessão. A entrega da alma pressupõe intimidade, andar na presença de Deus e ter envolvimento com ele. Quando conhecemos o Senhor na intimidade podemos descansar no seu cuidado tendo a certeza do seu amor e da sua proteção.

TER UMA VIDA DE SOBRIEDADE

“Sejam sóbrios e vigiem. O diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé, sabendo que os irmãos que vocês têm em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos.” (1 Pedro 5:8,9)

Precisamos vigiar e discernir as ciladas do inimigo sem dar brecha nem lugar ao diabo. Ele só pode entrar pelas brechas que damos, seja pelo nosso temperamento, seja pela falta de domínio próprio, ou pelas palavras de maldição ou mal colocadas, coisas que vemos e lemos, que sabemos que são contrárias à Palavra de Deus. Quando damos brecha e lugar ao diabo ele mata e destrói valores, relacionamentos, a consciência. Resistimos aos ataques do inimigo ficando firmes na Palavra de Deus e na comunhão com os irmãos. A Palavra enfraquece o inimigo e fortalece a nossa fé. Satanás não tem o que fazer quando agimos em amor e em submissão a Deus.

TER UMA VIDA DE SERENIDADE

“O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido durante pouco de tempo, os restaurará, os confirmará, lhes dará forças e os porá sobre firmes alicerces.” (1 Pedro 5:10)

O crente maduro enfrenta a perseguição e o sofrimento sem questionar, sem se revoltar, sem murmurar e sem desanimar. A Bíblia nos adverte que vamos sofrer, que seremos perseguidos. A igreja vitoriosa, ciente dessa verdade, não reclama e não se revolta com o sofrimento, mas o usa como combustível à fé.

PARE, PENSE E MANTENHA-SE FIRME

“Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles.” (2 Coríntios 4:16-17)

A perseguição e o sofrimento são transitórios. Nunca estamos sozinhos. Se o Senhor permite a perseguição e o sofrimento por amor a Cristo ele tem um propósito e nos capacitará a enfrentá-los. Que a perseguição e o sofrimento sejam oportunidade de testemunharmos da nossa fé.

